

07 de março de 2010 – Coluna da ABP

ENTREVISTANDO...

Acadêmica Marylena Salazar – Cadeira nº 18



- Qual a influência da poesia em sua vida?

R – Vida é poesia... Poesia é vida.

- Qual é seu poeta predileto e qual mais a influenciou?

R – Poeta Dr. Aristides Werneck, meu professor de Português no Ginásio Fluminense.

- O que representa para você fazer parte da Academia Brasileira de Poesia?

R – É a mais subida honra para a petropolitana, que sou.

- Qual de seus poemas gostaria de ver publicado nessa coluna?

R – “*Acróstico ao Poeta*”.

ACRÓSTICO AO POETA

Feitos os reparos da vida

Roubo o meu tempo e dedico

Admiração e respeito

Nada mais do que é devido.

Cidadão tão eminente

Ímpetos me dá

Servir-lhe o copo

Com o néctar puro

Ouro dos deuses, será

Quantos “nas tardes fagueiras”

Unindo ao desejo (em vão)

Interrogarão seu passado...

Xa-namen... Homem-cuidado...

Alturas do seu destino

Bem proclamou seu amigo

“Assino seu nome”... e nada

“**S**óbrio, levarei a vida”

“**O**ntem nem olharei” jamais

“**B**asta saber que repouso”

“**R**ompendo lutas e dor”

“**I**ntocável”

“**N**ada mais resta”

“**H**ouvera a conquistar!”

“**O**uço a voz do amanhã”.

HOMENAGEM

Através desse acróstico bem hermético (confesso minha ignorância, pois não o entendi) a acadêmica Marylena Salazar homenageia o novo titular da cadeira nº 37 , Prof. Francisco Quixaba Sobrinho, que tomará posse em sessão solene a realizar-se às 19h do dia 27 deste mês, no Palácio Quitandinha, com saudação do acadêmico Fernando de Souza da Costa.

Com essa solenidade a Academia Brasileira de Poesia abrirá, com pompa e cerimônia, o ano acadêmico de 2010.



Na foto, o acadêmico eleito Francisco Quixaba Sobrinho e seu padrinho, acadêmico Fernando de Souza da Costa.

AINDA SOBRE A CADEIRA Nº 37...

Seu primeiro ocupante foi nosso amigo, o poeta Ney Martins da Rocha.

Para matar as saudades e provar que ele é realmente imortal, publicamos, de seu livro "Cecília", essa delicadeza de poema:

E os pássaros se mostravam alegres

E as estrelas abraçaram-se aos céus

E os maus se faziam bons

E os ausentes regressavam

E o perdão nascia em cada um

Somente eu chorava

Pela margaridinha,

Que plantei, com tanta esperança,

E não se fez nascer.

CANDIDATÍSSIMO

O poeta Denilson Cardoso de Araújo, filho do mestre Dinizar de Araújo, é forte candidato a uma cadeira na ABP.

Sua candidatura conta com grande apoio dos titulares pelo belo currículo apresentado e pela qualidade dos seus poemas.